



XVIII ENANPUR
NATAL 2019
27 a 31 maio

DINÂMICA REGIONAL DA ECONOMIA PARAGUAIA: O caso da soja e carne

Autores:

Claudia Vera da Silveira - UFGD - gycvera@gmail.com

Giovane Silveira da Silveira - UFGD/UEMS - giovane.economista@gmail.com

Éder Damião Goes Kukiel - UFGD - kukielgeografia@gmail.com

Rosele Marques Vieira - UEMS - roseleuems@gmail.com

Resumo:

O objetivo do artigo é analisar a dinâmica recente da economia paraguaia. A metodologia utilizada foi a coleta e sistematização de dados secundários de órgão como o Banco Central, Dirección Censo y Estadísticas Agropecuária do Ministério de Agricultura y Ganaderia, Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Os resultados indicam que a economia do país está fortemente atrelada a exportação de commodities dentre os quais se destacam a soja e a carne bovina, a industrialização destes produtos estão concentrados no departamento Central e Asunción gerando dinâmicas diferenciadas nessa região.

DINÂMICA REGIONAL DA ECONOMIA PARAGUAIA:

O caso da soja e carne

ST-05 Desenvolvimento Regional - Velhos Problemas,
Novos Desafios

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a dinâmica recente da economia paraguaia. A metodologia utilizada foi a coleta e sistematização de dados secundários de órgão como o Banco Central, Dirección Censo y Estadísticas Agropecuária do Ministério de Agricultura y Ganadería, Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. Os resultados indicam que a economia do país está fortemente atrelada a exportação de commodities dentre os quais se destacam a soja e a carne bovina, a industrialização destes produtos estão concentrados no departamento Central e Asunción gerando dinâmicas diferenciadas nessa região.

Palavras-chave: Economia paraguaia, dinâmica produtiva, soja, carne.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the recent dynamics of the Paraguayan economy. The methodology used was the collection and systematization of secondary organ data such as the Central Bank, Directorate Census and Agricultural and Livestock Statistics of the Ministry of Agriculture and Livestock, General Directorate of Statistics Surveys and Census. The results indicate that the country's economy is strongly linked to the export of commodities, such as soybeans and beef. The industrialization of these products is concentrated in the Central and Asunción departments, generating differentiated dynamics in this region.

Key words: Paraguayan economy, productive dynamics, soy, meat.

1. INTRODUÇÃO

O Paraguai é um país mediterrâneo com uma área de 406.752 km². O rio que leva o mesmo nome divide o país em duas regiões naturais distintas: a região ocidental ou Chaco paraguaio e a região oriental (Figura 1). Vázquez (2010) assinala que no país existe uma forma naturalista e simplista de organização do território e que desde 1906 a divisão administrativa do país é baseada nos chamados acidentes geográficos, onde os cursos de água ou vias navegáveis foram os principais divisores dos departamentos e municípios. Este autor também assinala que a principal deficiência deste modelo de divisão regional reside na grande diferença de tamanho entre os departamentos, sendo que, em geral, os mais distantes da capital do país são mais extensos.

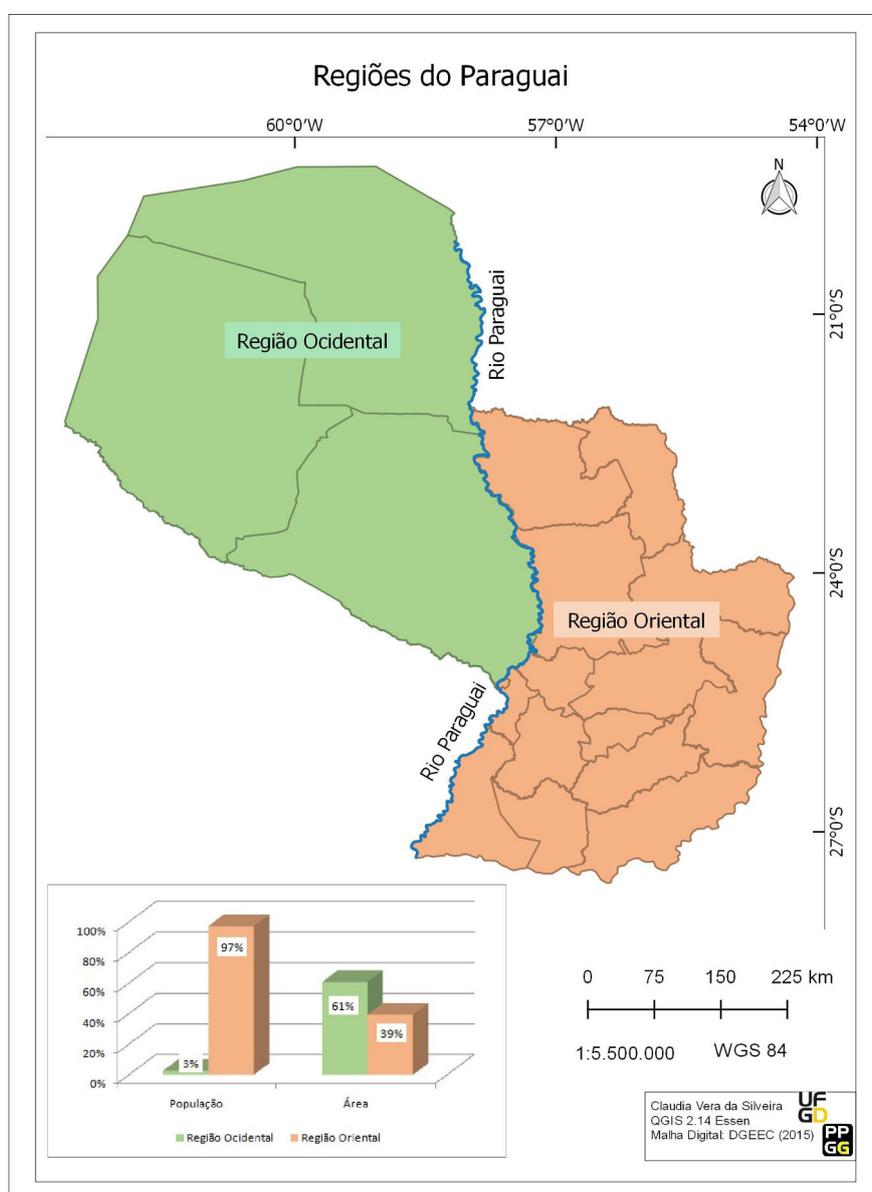


Figura 1. Regiões do Paraguai.
Fonte: Elaborado a partir da DGEEC (2013).

O país está dividido em dezessete departamentos desde 1992 (Figura 2). De acordo com a Dirección General de Estadísticas Encuestas e Censo – (DGEEC, 2015) no ano de 2014 a população estimada foi de aproximadamente 6.818.180, dos quais 60% da população viviam em áreas urbanas e 40% em áreas rurais.

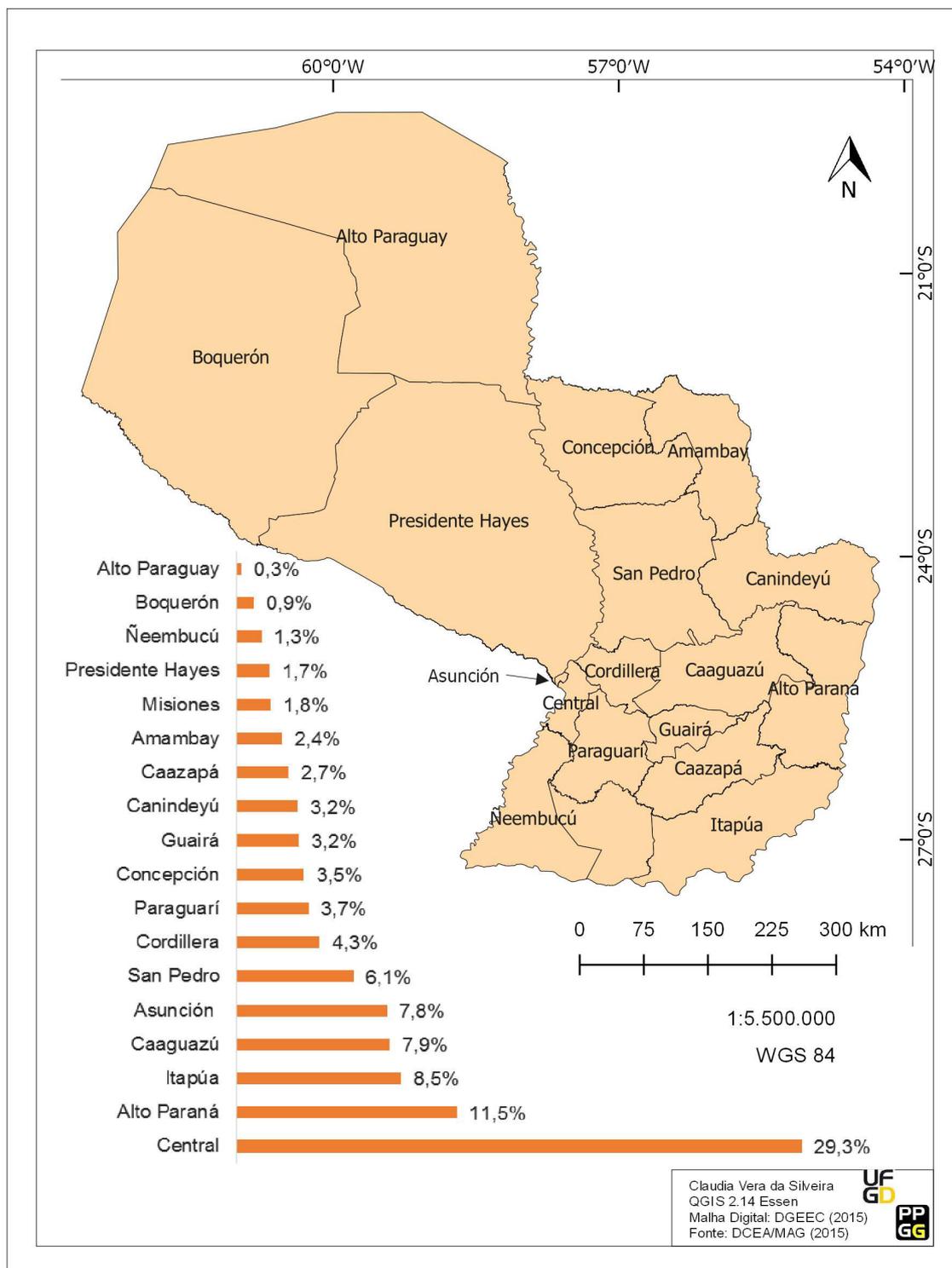


Figura 2. População por departamentos do Paraguai em porcentagens.
Fuente: DGEEC, 2015.

As diferenças regionais do país (principalmente na área de Asunción e Central) são decorrentes da forma como se efetuou o processo de ocupação territorial e da maneira como ocorreu a formação econômica dessa região. Historicamente o que se observa é que as atividades econômicas de exportação e importação foram desenvolvidas em áreas próximas dos portos, devido a relativa facilidade de transporte, o que também propiciou o surgimento de outras atividades ligadas ao comércio, indústria e serviços (Figura 3).

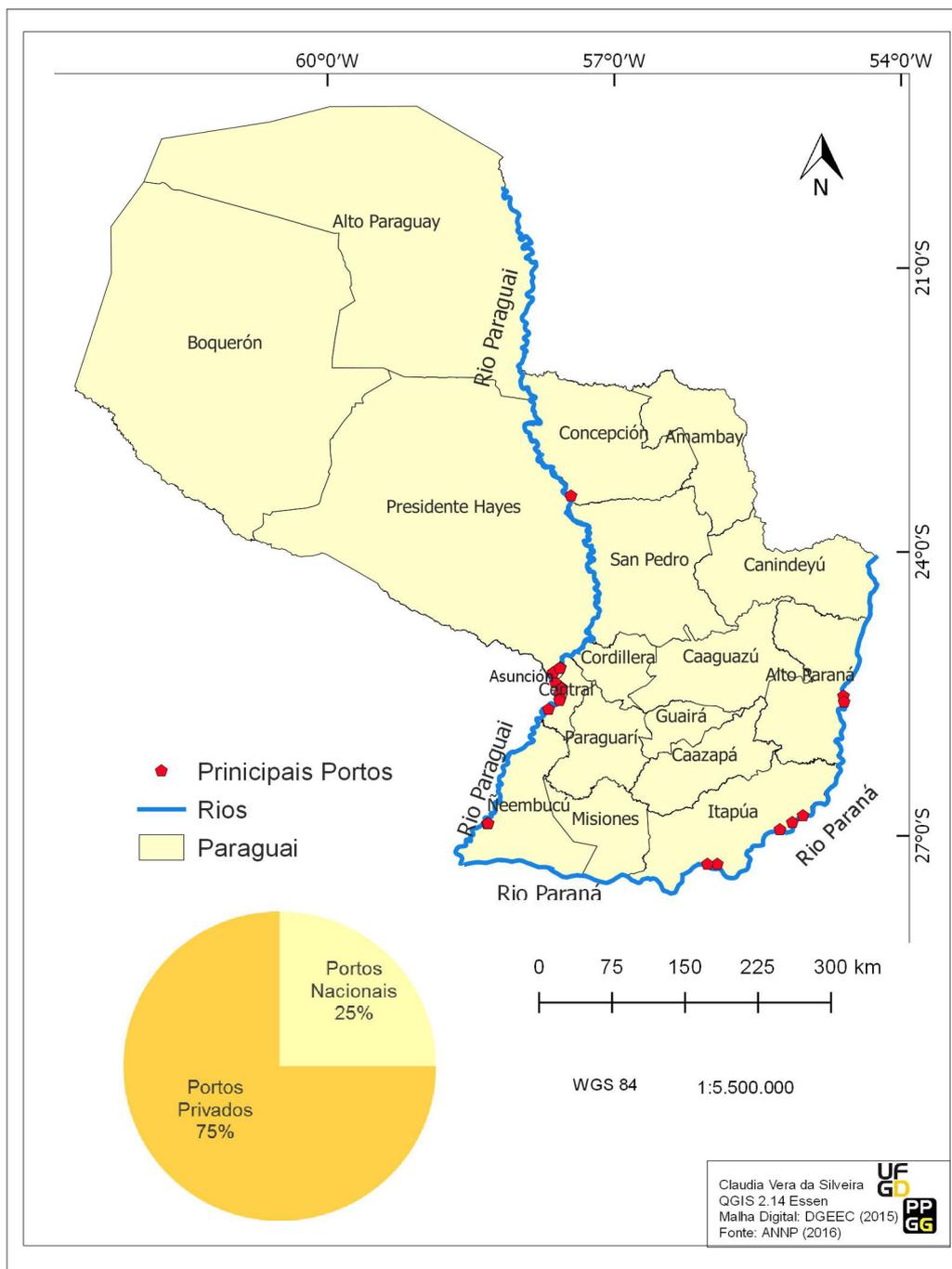


Figura 3. Terminais Portuários do Paraguai.
 Fonte: CAPECO (2015).

Vázquez (2006) assinala que as cidades com maior densidade demográfica e com maior grau de desenvolvimento econômico estavam situadas sobre o rio Paraguai (Asunción e Central) e sobre o rio Paraná, (Encarnación e Ciudad del Este). O sistema de transporte fluvial permitiu grande parte do desenvolvimento comercial dessas regiões.

Segundo Herken (1984) até a década de 1970 os sistemas de comunicação do país era carente de um sistema eficiente de caminhos, razão pela qual o sistema fluvial sempre constituiu o meio de transporte mais importante para a comunicação das diversas regiões do Paraguai com o mercado mundial, sendo que alguns rios interiores também desempenharam um papel chave no transporte comercial e social.

Esta seria a razão pela qual os terminais portuários estão em sua maioria localizada no departamento Central (nos municípios de Villeta e San Antonio) e também em Asunción. Isso pode ser explicado, em primeiro lugar, pela localização sobre o rio Paraguai, que desde a época colonial foi utilizados no transporte de mercadorias (erva-mate, madeiras, fumo entre outros produtos primários) e passageiros. Em segundo, destaca-se a fácil navegabilidade do rio Paraguai (rio de planície), em relação ao rio Paraná (rio de planalto).

De acordo a CAPECO (2015) o Paraguai é o quarto exportador mundial de soja depois dos Estados Unidos, Brasil e Argentina. Do volume exportado, 60% das exportações de soja têm como destino final o mercado europeu sendo utilizada principalmente como ração animal e processamento industrial. Em termos de modalidades de transporte a CAPECO (2012) aponta que no ano de 2002 aproximadamente 51% das exportações do complexo da soja era exportado por via fluvial e 49% por via terrestre; em 2011 a proporção passou para 84% por via fluvial, 15% via terrestre e 1% via férrea; e no ano de 2015 aproximadamente 92% das exportações de soja foi realizada por via fluvial e 8% por via terrestre.

Em termos de instalação portuária o país conta com 15 portos nacionais, 8 portos ou depósitos francos extra portuários e 44 portos privados fiscalizados pelo Ministério de Obras Públicas e Comunicaciones, sendo todas elas de caráter fluvial. Das 44 instalações portuárias privadas, 75% estavam dedicados a carregamento de grãos, 13% dedicados os carregamentos gerais e 2% para movimentação de cargas containerizadas (para as demais não existe informações específicas). É importante assinalar que entre 2011 e 2015 foram registrados 20 novos portos de grãos (CAPECO, 2015).

Além desses elementos mencionados, está em fase de construção uma rodovia bioceânica, que conectará o Paraguai a portos no Brasil e no Chile. Essa rodovia está em fase de construção, sendo iniciado o asfaltado no Alto Paraguai. Serão 227 quilômetros, que ligarão Carmelo Peralta a Loma Plata, que passará pela região chamada de Chaco paraguaio, tendo uma previsão de quarenta meses para o término da construção da rodovia. Com isso, Brasil Paraguai e Chile terão importantes saídas para seus produtos via oceanos Atlântico e Pacífico.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no artigo contempla um conjunto técnicas de pesquisas como a revisão bibliográfica, análise de dados secundários de órgãos oficiais do país encarregados de coleta e sistematização de informações econômicas e sociais, como o Banco Central do Paraguai, Dirección General de Estadísticas Encuestas e Censo, Ministério de Agricultura e Ganadería, entre outros.

Para uma melhor interpretação dos dados foi utilizada tabelas, gráficos e representações cartográficas (neste último utilizou-se o software QGIS¹ de acesso livre e gratuito).

3. DINÂMICA ECONÔMICA RECENTE

De acordo ao Banco Central do Paraguai (BCP, 2014) a taxa de crescimento médio do Paraguai no período 2003-2013 foi de 4,8% (Tabela 1), superior, por exemplo, ao Brasil que cresceu à uma taxa média de 3,5% no mesmo período.

Tabela 1. Produto Interno Bruto do Paraguai no período de 2003-2014.

Ano	PIB em mil US\$		
	US\$ Correntes	US\$ Constantes (1994)	Taxa de crescimento
2003	6.588.266	8.882.905	3,84%
2004	8.060.401	9.243.322	4,06%
2005	8.772.074	9.440.527	2,13%
2006	10.662.013	9.894.345	4,81%
2007	13.837.526	10.430.779	5,42%
2008	18.504.761	11.094.084	6,36%
2009	15.954.961	10.654.127	-3,97%
2010	20.028.376	12.049.072	13,09%
2011	25.149.416	12.572.292	4,34%
2012	24.690.711	12.416.525	-1,24%
2013	28.914.736	14.159.343	14,04%
2014*	30.657.222	14.11827.994	4,72%
2015*	27.715.153	15.275.021	3,01%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Paraguai (2016). *Dados preliminares.

¹ Os livros consultados foram BOSSLE (2016) e BOSSLE (2015).

Um dos fatores que explica o dinamismo econômico do período é o desempenho do agronegócio, destacando-se o setor voltado para a produção de matérias primas (commodities) destinada à exportação. Produtos como a soja (e seus derivados) e carne foram os produtos que puxaram esse desempenho. As exportações do complexo da soja (grãos, farelo e óleos, além do milho, trigo, girassol, canola e derivados industriais) representavam para o país 51% do total das exportações² em 2014 (Tabela 2).

Tabela 2. Principais produtos de exportação no Paraguai para os anos de 2004 a 2014.

Produtos	2.004	2.014
Algodão	7,28%	0,07%
Soja em Grão	36,90%	30,77%
Óleo de Soja	7,07%	6,42%
Farelo de soja	10,81%	14,78%
Cereais	4,19%	8,20%
Carnes	9,68%	18,28%
Madeiras	4,37%	1,03%
Outros	19,70%	20,44%
Total	1.553.515	7.492.236

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Paraguai (2016).

Entre os principais destinos do milho em grão se encontra países como o Brasil, Chile e Uruguai. De acordo CAPECO (2014) aproximadamente 60% do trigo produzido no Paraguai é exportado para o Brasil.

Segundo a CEPAL (2013), a partir de 1996 o cultivo de algodão perdeu espaço para a soja, o que pode ser explicado em grande parte pela queda internacional dos preços, o ataque de pragas e o fim dos subsídios do governo, que financiava parte dos custos de produção deste cultivo. A produção de algodão desempenhou um papel relevante do ponto de vista social e econômico no Paraguai, estando associado ao sistema produtivo da agricultura familiar³, caracterizando-se por ser atividade intensiva em mão-de-obra. A produção era destinada à comercialização e assim gerava renda para as famílias camponesas.

Em relação ao complexo da soja incluindo milho e trigo, pode-se assinalar que assim como ocorre nos principais países produtores, a produção de soja no Paraguai se concentra nos grandes

²É importante destacar que o cálculo das exportações foi realizado excluindo à exportação de Energia Elétrica, que para os anos 2004 e 2014 representavam 45% e 22% respectivamente do total geral.

³A Agricultura Familiar é definida como “aquela atividade produtiva rural que se executa utilizando principalmente a mão-de-obra familiar para a produção, além de não contratar um número maior de 20 jornais de maneira temporal em época específica do processo produtivo, que residem nos estabelecimentos rurais e/ou comunidade próxima e que não utiliza mais de 50 hectares na região Oriental e 500 hectares na região Ocidental ou Chaco” (MAG, 2010b).

estabelecimentos. De acordo com o último Censo Agropecuário Nacional realizado no país (CAN, 2008) dos 2.463.541 hectares de áreas cultivadas no Paraguai, aproximadamente 40% estavam formados por estabelecimentos de 100 a menos de 1.000 hectares e outros 40% por estabelecimentos de 1.000 a menos de 10.000 hectares. Verificou-se, ainda, que 20% dos estabelecimentos (aproximadamente 5.829) dedicados à produção de soja concentram 82% da produção em 2008 (MAG, 2009).

A grande parte dos produtores de soja (com mais de 500 hectares) possui equipamentos próprios de plantio e colheita, e desenvolvem o sistema produtivo integrado com outras culturas como o milho e trigo. O crescimento da produção e das exportações de soja (Tabela 3) permitiram desenvolver e consolidar a cadeia produtiva, a qual se caracteriza pelo seu grande dinamismo.

Tabela 3. Produção, superfície e rendimento da soja no Paraguai entre 2002 – 2014.

Ano	Produção (Toneladas)	Superfície (Hectares)	Rendimento (Kg/ha)
2002	4.204.865	1.474.148	2.853
2003	3.583.685	1.870.000	1.916
2004	3.988.000	1.970.000	2.024
2005	3.800.000	2.200.000	1.727
2006	6.000.000	2.400.000	2.500
2007	6.311.794	2.463.510	2.562
2008	3.855.000	2.570.000	1.500
2009	7.460.435	2.671.059	2.793
2010	8.309.793	2.805.467	2.962
2011	4.344.960	2.920.000	1.488
2012	9.086.000	3.080.000	2.950
2013	9.975.000	3.500.000	2.850
2014	8.856.312	3.540.000	2.502

Fonte: MAG/DCEA (2015).

De acordo com o MAG (2015) a produção agrícola do país se concentra em dois tipos de cultivos: os temporais, cujo cultivo agrícola tem um ciclo aproximado de 180 dias e os cultivos permanente que são identificados como cultivos frutícolas-industriais de ciclo perene. Entre os principais cultivos temporais, a soja ocupa a maior produção com aproximadamente 8.856.312 de toneladas registradas no ano 2014/15 (representando 56%), seguido do milho e do trigo, com 18% e 12% respectivamente.

O cultivo da soja no Paraguai teve início na região oriental do país nos departamentos de Itapúa, Alto Paraná e Canindeyú (estas duas últimas fronteiras com o Brasil e a primeira fronteira com a Argentina), seguindo para o centro oriental (especificamente nos departamentos de Caaguazú e San

Pedro entre outros departamentos). A Figura 3 apresenta os departamentos com maior produção de soja no Paraguai em 2014.

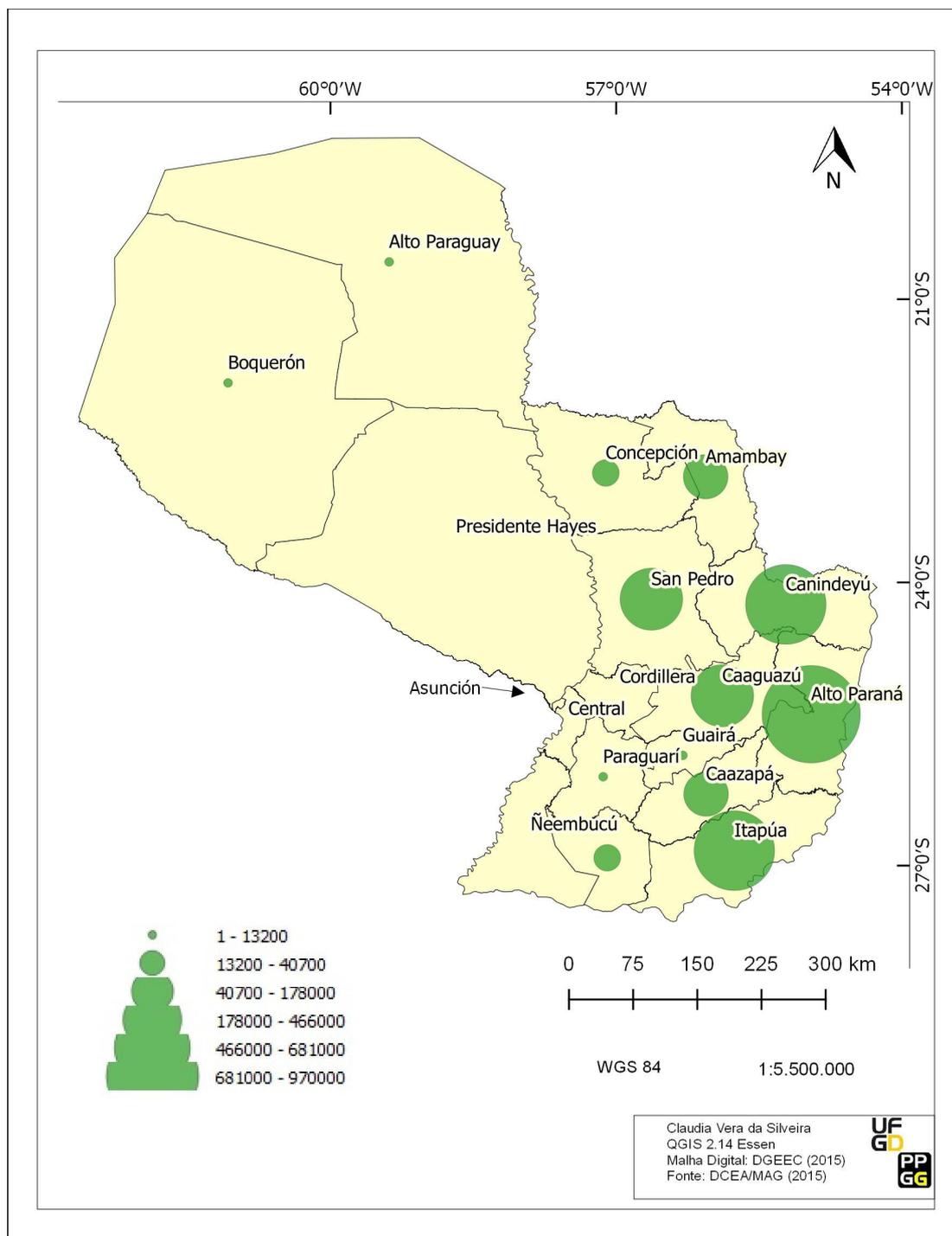


Figura 3. Área cultivada de soja por departamentos em 2014.
Fonte: DCEA/MAG (2015)

A expansão do cultivo da soja esteve associada a três fatores: a presença de migrantes brasileiros na região leste do país, o aumento significativo do preço do produto no mercado internacional e o

fortalecimento do modelo agroexportador estimulado pelo Governo de Stroessner (1954-1989), especialmente com o Primeiro e Segundo Programa Nacional da Soja, lançado em 1972 e 1976 que ofereceu aos produtores facilidades de acesso a créditos (MAG, 1976).

O departamento de Alto Paraná é o maior produtor de soja no país, registrando uma área de 970.000 hectares e uma produção de aproximadamente 2.288.306 toneladas na safra de 2014, o que representou aproximadamente 26% da produção nacional. Os departamentos de Canindeyú e Itapúa representam 19% e 18% do total da superfície cultivada no Paraguai no mesmo período. Cabe destacar que os departamentos do Chaco iniciaram o cultivo desta oleaginosa em 2011, onde foram cultivadas aproximadamente 3.500 ha em Alto Paraguai e 300 ha em Boquerón, em 2014 a área cultivada foi de 5.000 ha e 360 há respectivamente, o que representou menos de 1% da produção nacional.

Rojas (2009) assinala que o bom desempenho do setor agropecuário está diretamente vinculado a ação de empresas transnacionais, que tem participação crescente no setor agrícola do país, constituindo-se no “elemento organizador da estrutura de produção agrícola do país” (VILLAGRA, 2009, p. 2). Algumas corporações que operam dentro do sistema de agronegócio são: ADM Paraguay Saeca (EUA), BASF Paraguaya S.A. (Alemanha), BAYER AS (Alemanha), BUNGUE Paraguay S.A. (EUA), CARRIL Agropecuaria Saci (EUA), Conti Paraguay S.A. (Holanda/Inglaterra), DOW Agrosiences Paraguay S.A. (EUA), LOUIS DREYFUS Paraguay SA (França), entre outras.

A construção de infraestruturas como rodovias, ponte (Ponte Internacional da Amizade) e a Usina Binacional de Itaipu, realizadas na década de 1960 e 1970 permitiu um processo de intensificação da ocupação da região leste do Paraguai Oriental, além de sua integração com a economia nacional, pois até então a população e as atividades econômicas do país estavam fortemente concentradas na região central do país, composto principalmente por Asunción e o departamento Central.

É interessante destacar que neste processo de ocupação da região leste do Paraguai, teve como protagonista principal os colonos imigrantes brasileiros que se instalaram em regiões aptas para cultivo fundamentalmente da soja, na fronteira oriental com o Brasil, nos atuais departamentos de Alto Paraná e Canindeyú.

Albuquerque (2009) assinala que os desdobramentos da chamada Marcha para o Oeste do lado brasileiro encontrou-se com a Marcha para o Leste no lado paraguaio, onde os imigrantes brasileiros faziam parte de dois amplos processos migratórios no interior do território brasileiro⁴, que na época

⁴Um movimento oriundo do Rio Grande Sul em direção a Santa Catarina, Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul; e outro fluxo oriundo do Nordeste e Minas Gerais em direção ao Estado de São Paulo, Norte e Oeste do Paraná. Essas migrações eram fundamentalmente compostas por famílias de camponeses. As famílias dos dois fluxos migratórios ocuparam

passava por um “processo de modernização e mecanização da agricultura, com a expansão dos plantios de soja na década de 1970” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 141).

Desta forma uma conjunção de fatores como o desenvolvimento de uma infraestrutura viária, que integrou o Paraguai com o Brasil, o aumento dos preços das terras agrícolas no estado de São Paulo, os altos preços da soja e os preços relativamente baixos das terras no Paraguai foram alguns dos fatores que propiciaram a expansão agrícola deste país. É interessante assinalar que os agricultores brasileiros trouxeram uma bagagem de conhecimentos técnicos e agrícolas além equipamentos que permitiram o desenvolvimento da agricultura mecanizada envolvendo principalmente o cultivo da soja na região do Alto Paraná. (BIRCH, 2010).

Também é necessário mencionar que o complexo da soja é caracterizado por um alto nível de integração vertical⁵, de forma que as empresas exportadoras operam também como industriais, intermediários (denominados no país como “acopiadores”), transportadores terrestre e fluvial (alguns destes dispõem de portos e também prestam serviços portuários), ou ainda cumprem o papel de provedores de insumos, assistência técnica e financiadoras (créditos). Portanto, os atores econômicos são quase sempre os mesmos em todas as fases da cadeia produtiva, respeitando às especificidades de algumas indústrias como a indústria de moinho do trigo ou a indústria de ração/ou bioetanol de milho, por exemplo, (BANCO MUNDIAL, s/d).

A carne também foi um item importante de exportação do país, a taxa de crescimento entre 2004 e 2014 foi de aproximadamente 2300%, onde a exportação passou de US\$ 55.419 para US\$ 1.369.856. A Figura 4 apresenta a exportação de carne bovina no Paraguai no período de 1994-2014.

geralmente posições sociais diferentes tanto no Oeste do Paraná, Mato Grosso do Sul como no Leste do Paraguai nos ciclos do café, da menta e da soja. Os nordestinos e mineiros se tornaram principalmente peões, arrendatários e posseiros nessas frentes de expansão nacionais, enquanto que os sulistas se constituíram majoritariamente como colonos, pequenos e médios proprietários, especialmente em território paraguaio (ALBUQUERQUE, 2009, p. 139).

⁵ Para Porter (1986) a integração vertical é a combinação de processos de produção, distribuição, vendas e/ou outros processos econômicos tecnologicamente distintos dentro das fronteiras de uma mesma empresa.

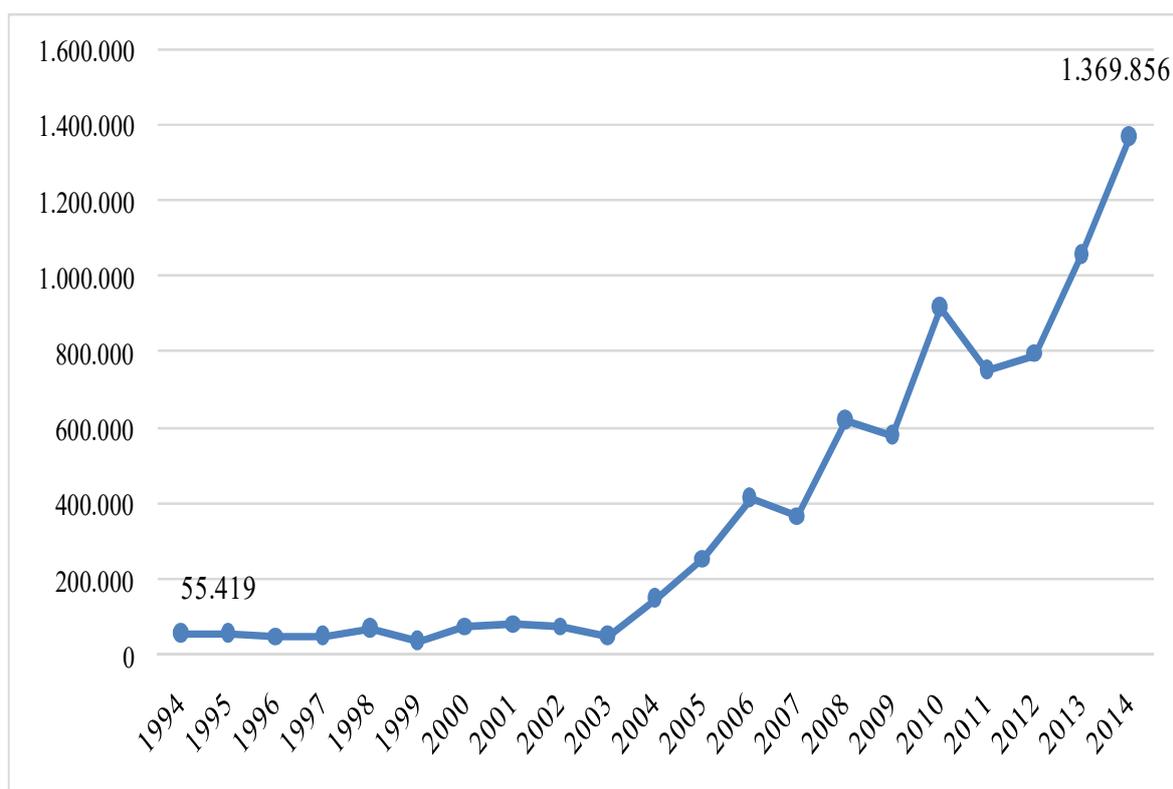


Figura 4. Exportação de carne bovina.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central (2016).

Arce (2011) destaca que a produção de carne gera um valor agregado maior que produtos relacionados à soja, por exemplo, e desta forma gerando maiores níveis de emprego. A queda de exportação de carne em 2011 foi causada pela febre aftosa (SENACSA, 2016).

De acordo com a Unidade Técnica de Estudos para a Indústria (UTEPI) o Paraguai é o segundo país com maior capacidade exportadora de carne bovina congelada no Mercosul. Rússia e Chile são os principais compradores de carne, Rússia demanda carne congelada e Chile demanda carne refrigerada (UTEPI, 2009).

No ano de 2016 o principal destino da carne bovina foi o Chile representado 33% das exportações, em segundo lugar à Rússia (26%), seguido pelo Brasil (12%), Israel (7%). A Figura 5 apresenta os principais de exportação da carne bovina.

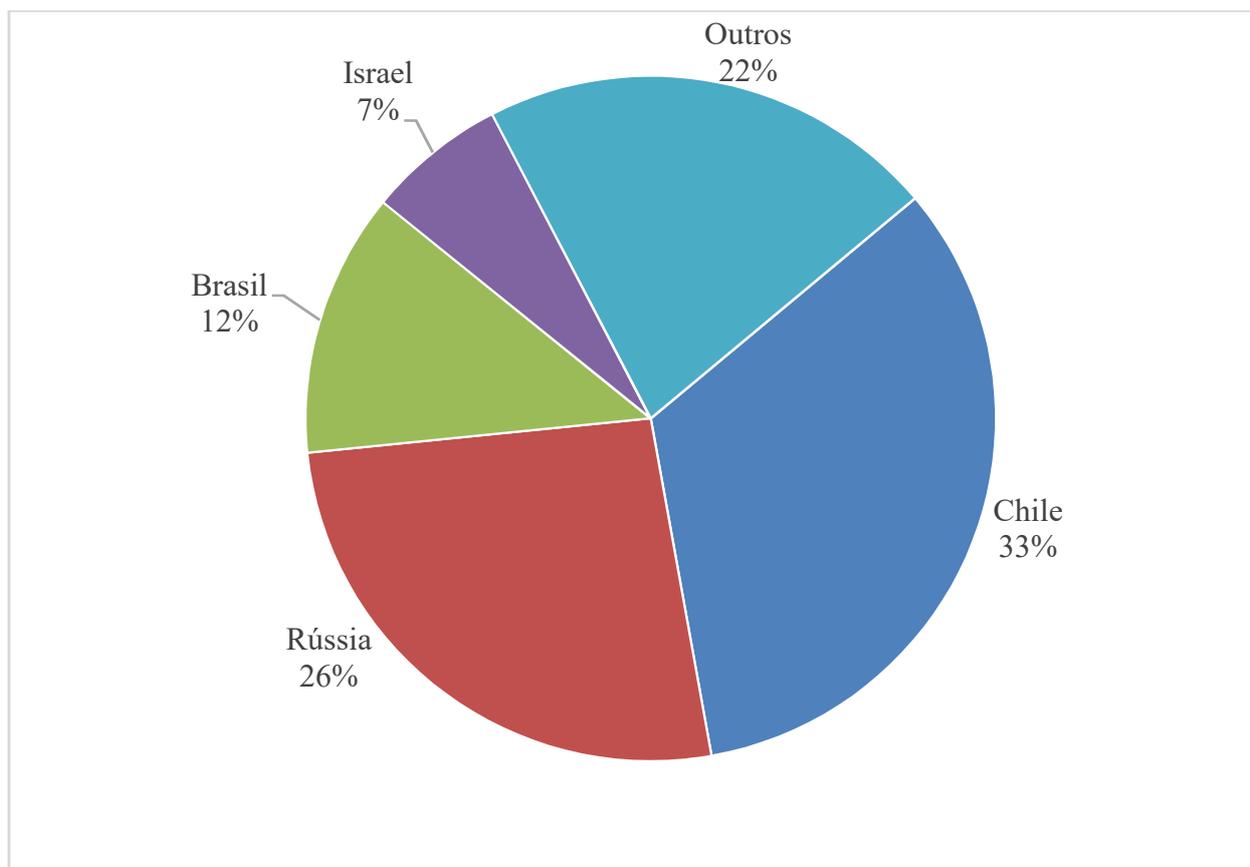


Figura 5. Destino das exportações de carne bovina em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da SENACSA (2017).

A região ocidental do país detém aproximadamente 40% do rebanho bovino do país, que em 2015 foi de 14.465.581, o departamento de Presidente Hayes representava 18% (2.732.280), Boquerón 11% (1.622.483) e Alto Paraguay 10% (1.440.866) (Figura 5). Na região Oriental estão concentrados os outros 60% do rebanho, o departamento de San Pedro registrou aproximadamente 10% (1.491.416), Concepción 9% (1.239.790) e Amambay 7% (1.031.320). A Figura 5 apresenta a distribuição de rebanho bovino por departamentos no ano de 2015.

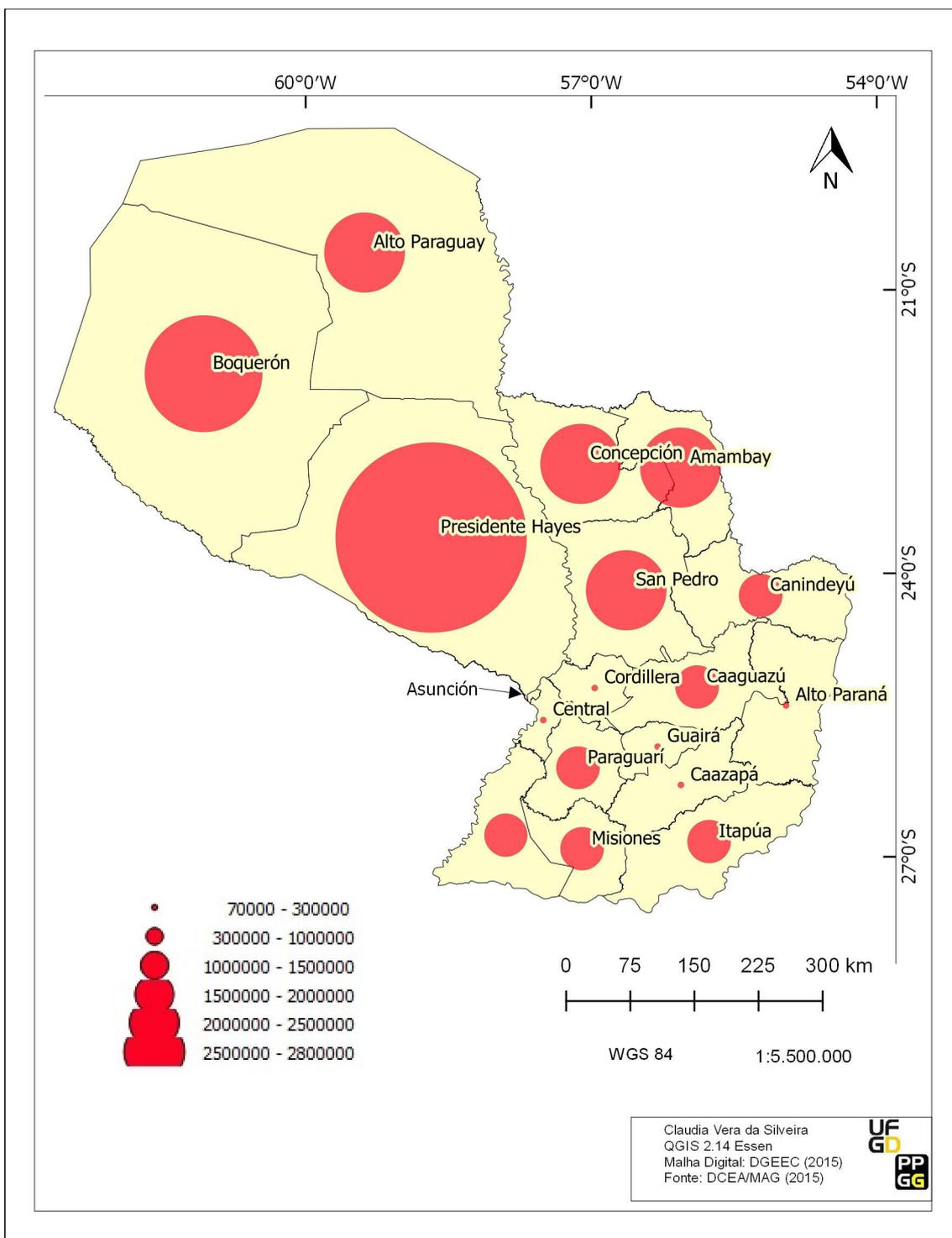


Figura 5. Rebanho bovino em 2015.
 Fonte: DCEA/MAG (2015).

O departamento de Concepción recebeu nos últimos anos significativos investimentos relacionados à instalação de um frigorífico, investimento realizado pela empresa JBS no município de Belén, no valor aproximado de U\$ 80 milhões. Esta planta industrial foi inaugurada em outubro de 2016, é interessante destacar que foi a primeira indústria do grupo empresarial cuja construção iniciou do zero

e cujo prazo de finalização foi menor que um ano. A capacidade de abate é de 1.200 cabeças por dia (até 300 toneladas de carne bovina/diária). A planta industrial emprega 400 pessoas em forma direta (LANACIÓN, 2016).

Cabe destacar que a JBS atuou no Paraguai desde o ano de 2009, em duas unidades de processamento localizadas na cidade de San Antonio departamento Central (FRISA – Frigorífico San Antonio S.A.) e em Asunción (I.P.F.S.A - Industria Paraguaya Frigorifica S.A.), estas duas plantas industriais foram adquiridas e adaptadas de outras empresas já existente, juntas estas duas indústrias têm uma capacidade de abate até 1.800 cabeças por dia (ABC COLOR, 2016; VALOR ECONÔMICO, 2016). Cabe mencionar que atualmente a JBS foi adquirida pelo Grupo Minerva (ÚLTIMA HORA, 2017).

O Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (SENACSA, 2016) assinala que no país existem 30 frigoríficos, dos quais 18 estão habilitados para exportação de carne bovina. Os principais frigoríficos estão localizados no departamento Central nos municípios de Limpio, San Antonio, Luque, Mariano Roque Alonso, no departamento de Itapúa (no município de Fram), na capital do país Asunción, e também nos departamentos de Concepción e Boquerón (Chaco).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações do trabalho apontam para um crescimento econômico alavancado pelas exportações de commodities como a soja e carne. Os investimentos realizados nestes setores criam efeitos de encadeamento no setor agroindustrial e no setor de serviços, concentrando os níveis de emprego e renda em Asunción, Central, Alto Paraná, Itapúa, Canindeyú e alguns municípios do departamento da região ocidental.

5. REFERÊNCIAS

ABC COLOR. *Em Belén comenzó a operar moderno frigorífico de JBS*. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/en-belen-comenzo-a-operar-moderno-frigorifico-de-jbs-1524143.html>> Acessado em 03 mar. 2017.

ALBUQUERQUE, J. L. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009.

- ARCE, L. *El Boom de la Industria Cárnica em elParaguay*. Cadep, MAG, 2012. Disponível em: <<http://www.mag.gov.py/cadep/El-boom-de-la-industria-carnica-en-el-paraguay%202012.pdf>> Acessado em 04 de fev. 2014.
- BANCO MUNDIAL AGRICULTURA. *Análisis de riesgo del sector agropecuario em Paraguay*. s/d. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/105821468332711721/pdf/928660WP0SPANI00Box385339B00PUBLICO.pdf>> Acessado em 01 ago. 2016.
- BANCO CENTRAL DEL PARAGUAY (BPC). *Informe estadísticos*. Vários números. 2014.
- _____. *Estudios Económicos* - Departamento de Estadísticas del Sector Externo. 2015.
- BOSSLE, R. C. *QGIS do ABC ao XYZ*. São José dos Pinhais. Editora Íthala, 2016.
- _____. *QGIS e geoprocessamento na prática*. Editora Íthala, 2015.
- CAPECO. *Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas*. 2014. Disponível em: <<http://www.tera.com.py/capeco/index.php?id=exportaciones-por-destino-final>> Acessado em 04 dez. 2014.
- _____. *Cámara Paraguaya de Exportadores y Comercializadores de Cereales y Oleaginosas. Logística de exportación de granos y mercados*. 2015. <<http://capeco.org.py/wp-content/uploads/2015/06/5-Sonia-Tomassone-23-abril.pdf>> Acessado em 08 ago. 2016.
- CEPAL. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. *Estudio sobre el desarrollo inclusivo del Paraguay*. 240 p. 2013.
- DCEA/MAG. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. Síntesis Estadísticas. *Cultivos Temporales, Soja*. 2015.
- _____. Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias. Ministério de Agricultura y Ganadería. Síntesis Estadísticas. *Ganadería*. 2015.
- DGEEC. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. Secretaría Técnica de Planificación de la Presidencia de la República. *Paraguay: Proyección de la Población Nacional, Áreas Urbana y Rural, por Sexo y Edad, 2000-2025*. 2015. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/proyeccion%20nacional/Estimacion%20y%20proyeccion%20Nacional.pdf>> Acessado em: 08 Ago. 2016.
- _____. Dirección General de Estadísticas Encuestas y Censo. *Atlas Censal del Paraguay*. Anuario 2011. Asunción, 2013.
- LA NACIÓN. *JBS Paraguay Frigorífico Belén recibió la habilitación de Rusia*. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.py/2017/01/03/jbs-paraguay-frigorifico-belen-recibio-la-habilitacion-rusia/>> Acessado em 03 mar. 2017.
- MAG. Ministerio de Agricultura y Ganadería. *Segundo Programa Nacional de Soja*. Banco nacional de Fomento. Crédito Agrícola de Habilitación. Asunción, Paraguay. 1976.
- _____. Ministério de Agricultura y Ganadería. *Censo Agropecuario Nacional 2008*. Volumen I. San Lorenzo, Paraguay. 2009.
- _____. Ministério de Agricultura y Ganadería. *Censo Agropecuario Nacional 2008*. Volumen III. San Lorenzo, Paraguay. 2009.

- _____. Ministerio de Agricultura y Ganadería. *Programa de Fomento de la Producción de Alimentos por la Agricultura Familiar*. 2010.
- ROJAS VILLAGRA, L. *Actores del agronegocio en Paraguay*. BASE/DIAKONIA: Asunción. 2009.
- SENACSA. Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal. *Listado de establecimientos mataderos frigoríficos habilitados para exportación*. 2016.
- _____. Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal. Exportaciones de carne bovina y menudencia por países de destino en el año 2016. 2017
- UTEPI. Unidad Técnica de Estudios para la Industria. *Industria de Carne Bovina II*. Ministerio de Industria y Comercio. 2009.
- ÚLTIMA HORA. La multinacional brasileña JBS pasa a manos de Frigomerc en Paraguay. 07 de junho de 2017. Disponible em: <<https://www.ultimahora.com/la-multinacional-brasileña-jbs-pasa-manos-frigomerc-paraguay-n1089777.html>> Acceso em: 20/11/2018.
- VALOR ECONÔMICO. *JBS inaugura unidade de bovinos no Paraguai*. Disponible em: <[://www.valor.com.br/agro/4730571/jbs-inaugura-unidade-de-bovinos-no-paraguai](http://www.valor.com.br/agro/4730571/jbs-inaugura-unidade-de-bovinos-no-paraguai)> Acessado em 03 mar. 2017.
- VÁZQUEZ, F. *Territorio y Población: nuevas dinámicas regionales en el Paraguay*. Asunción, 2006.
- _____. *Las Regiones en Paraguay: antiguas protagonistas del dinamismo económico en los nuevos escenarios territoriales*. CADEP, 2010.